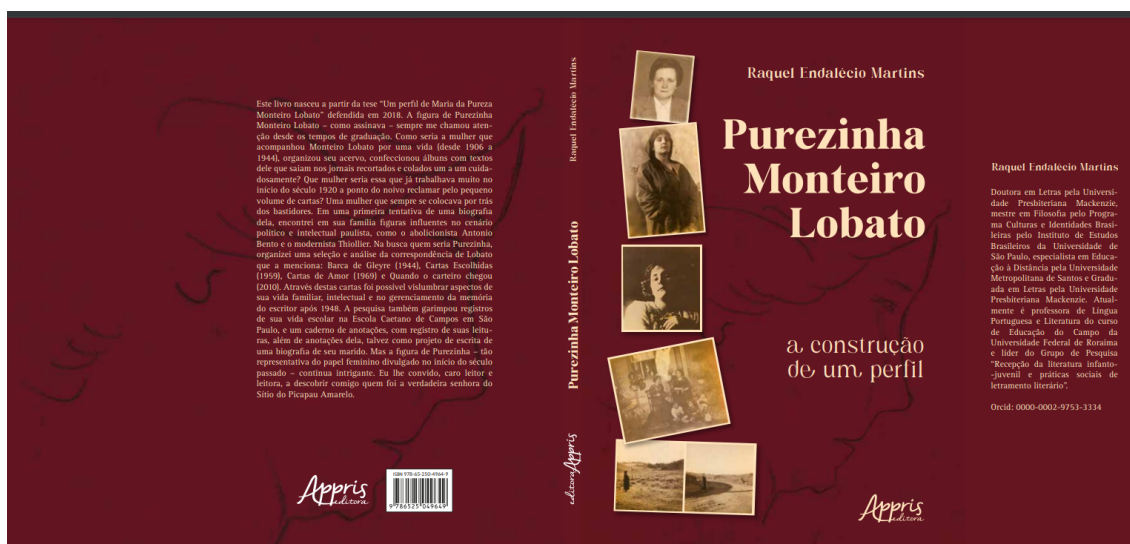


**Dr<sup>a</sup> Raquel Endalécio Martins** é professora efetiva de Língua Portuguesa e Literatura nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Roraima (UFRR), doutora em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, mestra pelo Programa de Culturas e Identidades Brasileiras pela USP e graduada em Letras pelo Mackenzie. É autora do livro **Purezinha Monteiro Lobato: a construção de um perfil** (2013) pela editora Appris.



[rem.ufr@gmail.com](mailto:rem.ufr@gmail.com)

### Por que estudar Purezinha Monteiro Lobato?

Duas perguntas que ouvi muitas vezes durante o desenvolvimento da pesquisa foram: “Por que escolher a mulher do Monteiro Lobato como objeto de pesquisa? Ela também era escritora?” Quando respondia que não, que Purezinha era dona de casa, logo vinha outra pergunta: “Mas então, o que ela tem a ver com literatura?”

Talvez essas perguntas se articulem com uma certa tradição dos estudos literários.

Por muito tempo eles estudaram *as obras* ou *a vida* dos escritores. No caso de Monteiro Lobato, estas tendências podem ser exemplificadas já por títulos como *Monteiro Lobato, vida e obra* (Edgar Cavalheiro, 1955), *Minhas Memórias dos Monteiros Lobatos* (Nelson Palma Travassos, 1974), *Itinerários intelectuais: Vasconcelos, Lobato y sus proyectos para la nación* (Regina Crespo, 2004) e *Presença de Monteiro Lobato* (Eliana Yunes, 1982)

Considerando estes livros, percebemos que é mais recente o interesse dos estudos literários por outros aspectos do mundo da literatura, tais como relações de influências, recepção, materialidade, intertextualidade e condições de produção do texto. São exemplos deles: *Monteiro Lobato livro a livro (obra infantil)* (2008) organizado por Marisa Lajolo e João Luis Ceccantini; *Monteiro Lobato livro a livro (obra adulta)* (2014) organizado por Marisa Lajolo; tese *Novas perspectivas sobre as práticas editoriais de Monteiro Lobato (1918-1925)* (2007) de Cilza Bignotto e tese *Em busca do “Lobato das cartas”: a construção da imagem de Monteiro Lobato diante de seus destinatários de Emerson Tin.*<sup>1</sup>

É sobre este último tópico que minha pesquisa se desenvolveu, a partir da noção de sistema literário, apresentada por Antonio Candido em *Formação da literatura brasileira* (1959). No texto, Candido apresenta novos elementos para os estudos literários, que se relacionam entre si, visualmente representados por um triângulo, no qual cada um dos vértices representa um dos elementos do sistema: autores, leitores e obras. Nas palavras de Antonio Candido, um sistema literário configura-se por:

... um conjunto de *produtores literários* mais ou menos conscientes de seu papel, um conjunto de *receptores*, formando os diferentes tipos de público (...), um *mecanismo transmissor* (de modo geral uma linguagem traduzida em estilos) que liga uns a outros (CANDIDO, 2010, p. 25)

Assim, nas últimas décadas, os estudos de Literatura têm aumentado seu objeto de pesquisa, identificando e discutindo elementos que fazem a mediação entre os vértices do triângulo (autor, leitor e obra). Dessa forma, estudos literários tem-se ocupado também de outros sujeitos como explica Cida Golín:

A história da literatura, ao longo do tempo, ampliou suas fontes de pesquisa. Do escritor como figura central dos estudos à imanência do texto ficcional, ela expandiu-se pelos vértices do sistema literário, pelos leitores, pelo material original que acompanha a produção de uma obra de arte. Esse estudo privilegia a

---

<sup>1</sup> Cf. LAJOLO, Marisa. (Org.). *Monteiro Lobato livro a livro (obra adulta)*. São Paulo: Editora Unesp/Imprensa Oficial, 2014; LAJOLO; Marisa; CECCANTINI, João Luis (Orgs.). *Monteiro Lobato livro a livro (obra infantil)*. São Paulo: Editora Unesp/Imprensa Oficial, 2008; TIN, Emerson. *Em busca do “Lobato das cartas”: a construção da imagem de Monteiro Lobato diante de seus destinatários*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2007 (Tese de Doutorado), orientadora: Profa. Dra. Marisa Lajolo; BIGNOTTO, Cilza. *Novas perspectivas sobre as práticas editoriais de Monteiro Lobato (1918-1925)*, sob orientação da profa. Marisa Lajolo. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2007 (Tese de Doutorado), orientadora: Profa. Dra. Marisa Lajolo.

visão de sujeitos paralelos ao circuito oficial da literatura, ligados a ele somente pela circunstância de serem companheiras de vida de escritores de relevância nacional. (GOLIN, 2002, p. 108)

Nesse contexto, surgiram as pesquisas sobre mulheres de escritores, buscando trazer a figura da esposa ao processo de criação da obra, nos sugerindo novas nuances de interpretação. Sobre o tema Golin ainda escreve:

A rotina de trabalho do escritor, no espaço ordenador da moradia, está imersa na temporalidade das ações fragmentadas. Na residência, região de forte ingerência, feminina, as mulheres reivindicam para si a retaguarda do ato criativo, seja na interferência direta no trabalho do marido, seja na organização prática do ambiente da escrita, local respeitado no cotidiano doméstico. (GOLIN, 2001, p. 107)

Como ela comenta no trecho anterior, muitas mulheres decidem assumir a retaguarda do ato criativo, elas ocupam a posição “por trás dos bastidores” enquanto seus maridos ficam sob as luzes – isso pode se dar por uma escolha, como aponta Golin, ou mesmo como fruto de uma configuração social onde homens tinham mais espaço que mulheres no meio literário. Esse foi o caso de Purezinha, esposa do escritor Monteiro Lobato, que o acompanhou por mais de quarenta anos.

### **Mas, quem era Purezinha?**

Maria da Pureza de Gouvêa Natividade nasceu dia 7 de agosto de 1885 em Taubaté e faleceu em São Paulo em 1959 <sup>2</sup>. Em 28 de março de 1908, casou-se com Monteiro Lobato (1882 - 1948) passando então a incluir Lobato em seu sobrenome.

Maria da Pureza era filha de Francisco Marcondes de Gouvêa Natividade e de Brazilia de Castro Natividade. Purezinha – como era chamada em família e assinava sua correspondência – era primogênita de muitos irmãos e irmãs: Eneas Natividade, Oscar Natividade, Paulo Natividade, Cesarino Natividade, Heloísa Natividade, Noêmia

---

<sup>2</sup> Naturalidade informada nos registros disponíveis no Cemitério da Consolação em São Paulo, capital confirmam informação disponível em *Quando o carteiro chegou*: cartões postais a Purezinha. Organização e apresentação de Marisa Lajolo transcrição e notas de Emerson Tim – 1.ed – São Paulo: Moderna, 2006.

Natividade, Ana Delfina Natividade<sup>3</sup>. Teve quatro filhos: Martha (1909 - 1996), Edgar (1910 - 1943), Guilherme (1912 - 1938) e Ruth (1916 - 1972).

Apesar de ser esposa de uma figura tão famosa como Lobato, encontram-se poucas informações sobre ela. No entanto, podemos conhecer uma “imagem de Purezinha” pela correspondência do escritor publicada em livros como: *A Barca de Gleyre* (1944), *Cartas Escolhidas* (1959), *Cartas de Amor* (1969), *Quando o Carteiro Chegou* (2006) e manuscritos depositado no *Fundo Monteiro Lobato* (Cedae/Unicamp), além da biografia do escritor.

Ao ler a correspondência lobatina, encontramos atrelados à biografia de Purezinha dados importantes que devem ser considerados em atuais discussões sobre a obra do autor como “o racismo” e “o impasse com os modernistas da Semana de 1922”. Estes são apenas alguns temas que o estudo da biografia de Purezinha pode iluminar no que diz respeito a esse tão representativo escritor brasileiro.

### **Purezinha Monteiro Lobato: a mulher do escritor**

Purezinha era filha de Francisco Marcondes Gouvêa Natividade, que foi professor em um curso Anexo à Faculdade de Direito em São Paulo. Seu avô também era professor: Antonio Quirino Souza e Castro (1837- 1920) – ou Dr. Quirino – trabalhou no Colégio São João Evangelista em Taubaté, foi advogado e mestre de Monteiro Lobato.

É, assim, em uma família com tradição de professores homens, que nasce a professora Maria da Pureza de Gouvêa Natividade. O magistério constituía, na época, profissão de vanguarda para as mulheres<sup>4</sup> e a escolha pode ter sido resultado da influência do pai e do avô. Mas, talvez também se incluía, entre os fatores que levaram Purezinha a ser uma profissional do ensino, um certo veio politicamente engajado de um de seus parentes.

---

<sup>3</sup> *Quando o carteiro chegou* : cartões postais a Purezinha. Organização e apresentação de Marisa Lajolo transcrição e notas de Emerson Tim – 1.ed – São Paulo: Moderna, 2006. p. 89.

<sup>4</sup> Cf. Catani, D. et al. (org.) *Docência, memória e gênero: estudos sobre formação*. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.

Um dos tios de Purezinha (irmão de seu avô Dr. Quirino), era ninguém menos que o abolicionista Antonio Bento (1843-1898), famoso pela luta contra a escravidão e a interceptação de escravos. Antonio Bento formou-se na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco em São Paulo, foi promotor público em Botucatu e Limeira, e juiz em Atibaia, onde foi responsável pela libertação de escravos que foram contrabandeados após 1831, ano em que foi promulgada a lei que proibia a importação de escravos:

A Regencia, em Nome do Imperador o Senhor D. Pedro II, Faz saber a todos os Subditos do Imperio, que a Assembléa Geral Decretou, e Ella Sancionou a Lei seguinte: Art. 1º Todos os escravos, que entrarem no territorio ou portos do Brazil, vindos de fóra, ficam livres. Exceptuam-se: 1º Os escravos matriculados no serviço de embarcações pertencentes a paiz, onde a escravidão é permittida, emquanto empregados no serviço das mesmas embarcações. // 2º Os que fugirem do territorio, ou embarcação estrangeira, os quaes serão entregues aos senhores que os reclamarem, e reexportados para fóra do Brazil. // Para os casos da excepção nº 1º, na visita da entrada se lavrará termo do numero dos escravos, com as declarações necessarias para verificar a identidade dos mesmos, e fiscalisar-se na visita da sahida se a embarcação leva aquelles, com que entrou. Os escravos, que forem achados depois da sahida da embarcação, serão apprehendidos, e retidos até serem reexportados<sup>5</sup>.

Dilson Lages Monteiro, em seu portal literário *Entretextos* registrou alguns aspectos da biografia de Antonio Bento:

Voltou a São Paulo em 1877, onde reorganizou a Confraria de Nossa Senhora dos Remédios e em 1880 conhece Luís Gama, negro e líder do movimento emancipador dos escravos na então Província de São Paulo. // Com a morte de Luís Gama em 24 de agosto de 1882, Antônio Bento assume a liderança do movimento abolicionista paulista<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> Trecho da lei de 7 de novembro de 1831, disponível em: <[http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei\\_sn/1824-1899/lei-37659-7-novembro-1831-564776-publicacaooriginal-88704-pl.html](http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-37659-7-novembro-1831-564776-publicacaooriginal-88704-pl.html)> Acesso em: mai. 2018.

<sup>6</sup> Texto “O abolicionista Antonio Bento”. Disponível em: <<http://www.portalentretextos.com.br/materia/o-abolicionista-antonio-bento,2806>> . Acesso em: Mar. 2018.

O tio-avô de Purezinha foi também redator-chefe e provedor do jornal *Redenção*<sup>7</sup>. Segundo texto <sup>8</sup> divulgado pelo Arquivo Público do Estado de São Paulo:

A ele era atribuída a liderança do movimento abolicionista conhecido por “Ordem dos Caifazes”, grupo clandestino que promovia ações de resgate de escravos, escondendo e contrabandeando-os para lugares mais seguros, como o quilombo do Jabaquara, em Santos.

Ao lado de Antonio Bento, outra figura notória na família de Purezinha é René de Castro Thiollier (1882-1968). Ele foi advogado, escritor e intelectual fortemente envolvido com o grupo modernista paulista. Tornou-se, mesmo, um dos mecenas do Modernismo, responsável, por exemplo, pelo aluguel do Teatro Municipal de São Paulo para o evento da Semana de Arte Moderna de 1922.

Thiollier era primo de segundo grau de Purezinha, filho do francês Alexandre Honoré Marie Thiollier e de Fortunata de Sousa e Castro Thiollier – irmã de Antonio Bento.

Valter Cesar Pinheiro, escreve em sua tese:

A família de Fortunata opôs-se ferozmente ao relacionamento da jovem com um rapaz *grenoblois*<sup>9</sup> de um lado, uma paulista de quatro costados; de outro um simples empregado da casa Garraux. Resistência vencida, Alexandre Honoré e Fortunata casaram-se em 1879 e tiveram dois filhos, René e Marcelo. (PINHEIRO, 2014, p.14)

O pai de Renné era funcionário da famosa casa Garraux, uma livraria acadêmica em São Paulo que atuou entre as décadas de 1860 a 1930. Alexandre Thiollier, era um francês sem ascendência aristocrática e, como se lê no texto de Pinheiro acima transcrito,

---

<sup>7</sup> O jornal abolicionista circulou com regularidade em São Paulo de 2 de janeiro de 1887 até a promulgação da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888. Após essa data foram publicados alguns números em caráter comemorativo. O último da coleção do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP) é de 13 de maio de 1899. “A Redenção” foi um jornal combativo, de cunho manifestamente popular, sempre repleto de ataques a fazendeiros, políticos e a outros jornais que defendiam a instituição escravista. Fonte: <<http://www.saopauloglobal.sp.gov.br/noticias/detalhenoticia.aspx?id=2493>>. Acesso em Mar 2018.

<sup>8</sup> Jornal "A Redenção" ganha título de Patrimônio da Humanidade. Disponível em: <<http://www.saopauloglobal.sp.gov.br/noticias/detalhenoticia.aspx?id=2493>>. Acesso em Mar 2018.

<sup>9</sup> Grenoblois: originário de Grenoble, cidade francesa. Fonte: Dicionário Larousse. Disponível em: <<https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais>>. Acesso em: mai. 2018.

teve certa dificuldade em cortejar Fortunata de Souza e Castro, membro de importante família paulistana.

Sobre a família de Fortunata, Pinheiro acrescenta ainda:

Fortunata tinha três irmãos e irmãs: Antonio Quirino, advogado e professor em Taubaté, (avô de Purezinha, esposa de Monteiro Lobato); Clementino, juiz, ministro do Tribunal e Presidente da Intendência; Antonio Bento, o mais conhecido dos irmãos, advogado e abolicionista (a quem René Thiollier dedicaria um estudo histórico-biográfico, *Um grande chefe abolicionista, Antonio Bento*, publicado em 1932); Cerina, baronesa de Itapetininga e Tatuí, proprietária de uma mansão na Praça do Patriarca (cortada para a construção do Viaduto do Chá); Ana, esposa de José Maria Lisboa, fundador e proprietário do *Diário Popular*; e Clementina, casada com Belizário Francisco Caldas. Clementina e Belizário são os pais de Sylvia Teixeira de Carvalho, prima e futura esposa de René Thiollier. (PINHEIRO, 2014, p.14)

Como se vê, entre membros da família de Purezinha, cultivavam-se interesses diversos que se estendiam da militância política de seu tio avô Antonio Bento ao envolvimento com a vanguarda artística brasileira de seu primo René de Castro Thiollier.

Essas observações tornam curioso pensar que no encontro e casamento de Purezinha com Monteiro Lobato uniam-se duas famílias com valores à primeira vista (talvez não apenas à primeira vista?) conflitantes: de um lado temos a família de Monteiro Lobato, neto do Visconde de Tremembé, um fazendeiro aristocrata e de outro a família de Purezinha, tendo entre seus membros um dos principais abolicionistas do país. Outro paralelo que podemos estabelecer é sobre a orientação intelectual de Purezinha e Lobato: o escritor brasileiro é acusado até hoje de retrógrado, antiquado e conservador, por não ter apoiado os modernistas em 1922 e tinha na família da esposa um dos patrocinadores do evento que inaugura o movimento.

Como seria a relação entre essas famílias? Até mesmo Lobato e Purezinha teriam vivido algum impasse ou discordância a respeito do tema? E sobre a obra de Lobato, nos últimos anos, presenciaram-se muitos debates sobre o aceite de seus livros infantis na escola por serem considerados por alguns de conteúdo racista<sup>10</sup> – o que acharia Antonio Bento a respeito se estivesse vivo na época das publicações de Lobato?

---

<sup>10</sup> Os artigos de José Carlos Sebe Bom Meihy (reunidos em *O outro Lobato: Juca Tatu Taubaté*. Ed Unitau. 2012) discutem contextos e percursos das acusações a Lobato de racismo. A seguir, trecho do **Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE/CEB Nº: 15/2010)**, que considerou a obra *Caçadas de Pedrinho* (1930) como inadequada à sala de aula por conter trechos racistas. O parecer recomenda que: “A obra CAÇADAS DE PEDRINHO só deve ser utilizada no contexto da educação escolar quando o professor tiver

Essas são algumas questões abordadas no livro *Purezinha Monteiro Lobato: a construção de um perfil* (2023), onde faço um panorama da vida familiar de Purezinha, da sua vida intelectual e do seu papel gerenciando a circulação das obras e da imagem do escritor após sua morte em 1948. Apresento também manuscritos inéditos de autoria dela e interessados à ela.

Sei que este é sim um primeiro trabalho sobre essa mulher tão representativa de seu tempo, mas acho que a partir desta pesquisa, podemos subsidiar novas hipóteses sobre as relações intelectuais paulistas no início do século XX, como por exemplo que havia muito mais que a dicotomia “Monteiro Lobato versus modernistas” presente nos livros didáticos, ou a ideia disseminada de um Lobato racista a partir da leitura descontextualizada de seus textos. Por outro lado, sabemos que as respostas para as perguntas citadas não são claras – algumas nem possíveis de se ter, mas o fato é que Lobato e Purezinha namoraram e se casaram em 28 de março de 1908 e ficaram casados até a morte dele em 4 de julho de 1948.

A pesquisa sobre a vida e participação de Purezinha na obra de Monteiro Lobato ainda necessita de trabalho rigoroso e aponta para novas interpretações e análises tanto da obra de Lobato quanto das relações do sistema literário brasileiro na primeira metade do século XX.

---

a compreensão dos processos históricos que geram o racismo no Brasil”. Esse parecer foi reexaminado pelo **Parecer CNE/CEB 6/2011** que indica “naturalmente, como toda leitura escolar, o livro será lido sob a supervisão de um professor que, como leitor maduro, saberá mostrar que trechos isolados não compõem uma obra e que na literatura não é a soma das partes que fazem o todo. Também não deixará de aproveitar para discutir com os seus alunos os aspectos da realidade que a obra busca representar, articulando a leitura do livro com outras leituras e com o próprio cotidiano da escola, do bairro, da cidade e do país. São critérios de avaliação: a qualidade textual, a adequação temática, a ausência de preconceitos, estereótipos ou doutrinações, a qualidade gráfica e o potencial de leitura considerando o público-alvo.” **Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE/CEB Nº: 15/2010)**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6702-pceb015-10&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6702-pceb015-10&Itemid=30192)>. Acesso em: mai. 2018.



## REFERÊNCIAS

BIGNOTTO, Cilza. *Novas perspectivas sobre as práticas editoriais de Monteiro Lobato (1918-1925)*, sob orientação da profa. Marisa Lajolo. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2007 (Tese de Doutorado), orientadora: Profa. Dra. Marisa Lajolo

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. (1750-1880)*. 9 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

CAVALHEIRO, Edgard. *Monteiro Lobato: vida e obra*. São Paulo: Nacional, 1955.

CATANI, D. et al. (org.) *Docência, memória e gênero: estudos sobre formação*. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.

CRESPO, Regina. *Itinerarios Intelectuales: Vasconcelos, Lobato y sus proyectos para la nación*. 1ed. México: Centro Coordinador y Difusor de estudios Latinoamericanos, 2004.

GOLIN, Cida. Entrevistas com mulheres de escritores brasileiros: histórias silenciosas da criação. p. 108. Publicado na revista “Aletrial” (2002). Disponível em: <www.letras.ufmg.br/poslit>. Acesso: ago. 2016.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Memórias de vida e criação*. Porto Alegre: Edipucrs, 1999.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Mulheres de escritores: subsídios para uma história privada da literatura*. 1ed. São Paulo: Annablume: Caxias do Sul: Edusc, 2002.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. “Mulheres de escritores: vozes de uma possível história privada da literatura”. *In: Letras de Hoje*, Porto Alegre. V. 37, n°2, p.103-108, junho, 2001.

HONORATO, Tony. “A escola complementar paulista (1890 – 1911)”. Disponível em: <<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/07-%20HISTORIA%20DAS%20INSTITUICOES%20E%20PRATICAS%20EDUCATIVAS/A%20ESCOLA%20COMPLEMENTAR%20PAULISTA.pdf>>. Acesso em: mai. 2018.

LAJOLO, Marisa. (Org.). *Monteiro Lobato livro a livro (obra adulta)*. São Paulo: Editora Unesp/Imprensa Oficial, 2014.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_.; CECCANTINI, João Luis (Orgs.). *Monteiro Lobato livro a livro* (obra infantil). São Paulo: Editora Unesp/Imprensa Oficial, 2008.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Literatura: Leitores & Leitura*. São Paulo: Moderna, 2010.

LOBATO, Monteiro. *A Barca de Gleyre: Quarenta anos de correspondência literária*. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1944.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *A Barca de Gleyre: Quarenta anos de correspondência literária*. 8ed. São Paulo: Brasiliense, 1957.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *A Barca de Gleyre: Quarenta anos de correspondência literária*. São Paulo: Globo, 2010.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. (Org. Marisa Lajolo). *Quando o carteiro chegou... Cartões postais a Purezinha...* São Paulo: Editora Moderna, 2006.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Cartas de Amor*. São Paulo: Brasiliense, 1969.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Cartas de Amor*. São Paulo: Globo, 2011.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Cartas Escolhidas*. São Paulo: Brasiliense, 1959.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Cartas Escolhidas*. 6ed. São Paulo: Brasiliense, 1970.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Cidades Mortas*. São Paulo: Brasiliense, 1946.

MONTEIRO, Dilson Lages. *O abolicionista Antonio Bento*. Entretextos: Teresina, 2009. Disponível em: <<http://www.portalentretextos.com.br/materia/o-abolicionista-antonio-bento,2806>>. Acesso em: Mar. 2018.

NUNES, Cassiano (org.) *Monteiro Lobato Vivo*. Rio de Janeiro: MPM Propaganda/Record, 1986.

PINHEIRO, Valter Cesar. Folheando a obra (e a vida) do grão-senhor da Villa Fortunata: um estudo sobre René Tollier. Tese (doutorado apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas) (Orientação de Regina Maria Salgado Campos). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2014.

SANTOS SILVA, M.A.de Sousa *As cartas de alforria e de compra e venda de escravos em morada nova*, disponível em

[http://www.apeoc.org.br/extra/artigos\\_cientificos/AS\\_CARTAS\\_DE\\_ALFORRIA\\_E\\_D E\\_COMPRA\\_E\\_VENDA\\_DE\\_ESCRAVOS.pdf](http://www.apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/AS_CARTAS_DE_ALFORRIA_E_D E_COMPRA_E_VENDA_DE_ESCRAVOS.pdf).

TIN, Emerson. *Em busca do “Lobato das cartas”*: a construção da imagem de Monteiro Lobato diante de seus destinatários. Tese (Doutorado). orientadora: Profa. Dra. Marisa Lajolo. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2007

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Arqueologia de um discurso amoroso: as cartas de amor de Monteiro Lobato*. Disponível em: <<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/remate/article/viewFile/872/1100>>. Acesso em: Jul. 2014.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Cartas e Literatura: reflexões sobre pesquisa do gênero epistolar*. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/monteirolobato/outros/Emerson02.pdf>>. Acesso em: Jul. 2014.

TRAVASSOS, Nelson Palmas. *Minhas Memórias dos Monteiros Lobatos*. São Paulo: Editora Clube do Livro, 1974.

VALENTE, Thiago Alves. *Monteiro Lobato nas páginas do jornal: um estudo dos artigos publicados no Estado de São Paulo 1913 – 1923*. s/ed. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

YUNES, E. *Presença de Monteiro Lobato*. Rio de Janeiro: Divulgação e pesquisa, 1982.

### **Sites:**

**Almanaque Urupês.** Disponível em:

<<http://www.almanaqueurupes.com.br/portal/?p=325>>. Acesso em: mar. 2016.

**BRASIL.** CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL (1934). *Artigo 113, inciso (parágrafo) 20* disponível em: <[://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao34.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm)>. Acesso em: abr. 2018.

\_\_\_\_\_. *Lei de 7 de novembro de 1831*. Disponível em:<[http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei\\_sn/1824-1899/lei-37659-7-novembro-1831-564776-publicacaooriginal-88704-pl.html](http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-37659-7-novembro-1831-564776-publicacaooriginal-88704-pl.html)> Acesso em: mai. 2018.

\_\_\_\_\_. **Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE/CEB Nº: 15/2010).**

Disponível em: \_\_\_\_\_ :

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6702-pceb015-10&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6702-pceb015-10&Itemid=30192)>. Acesso em: mai. 2018.

**Cidade de Campos do Jordão.** Disponível em:

<[http://www.camposdojordaocultura.com.br/homenagem-det2.asp?id\\_foto=227](http://www.camposdojordaocultura.com.br/homenagem-det2.asp?id_foto=227)>.

Acesso em abr. 2016.

**Dicionário Larousse.** Disponível em: <<https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais>>.

Acesso em: mai. 2018.

**Godofredo Rangel.** Disponível em:

<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Godofredo\\_Rangel](https://pt.wikipedia.org/wiki/Godofredo_Rangel)>. Acesso em: mai. 2018.

**Jornal "A Redenção" ganha título de Patrimônio da Humanidade.** Disponível em:

<<http://www.saopauloglobal.sp.gov.br/noticias/detalhenoticia.aspx?id=2493>>. Acesso em: mar. 2018.

**Pigault-Lebrun.** Disponível em: <<https://fr.wikipedia.org/wiki/Pigault-Lebrun>>. Acesso em: mar. 2018.

**São Paulo.** *Diário Oficial do Estado de São Paulo n° 82* (9 de abril de 1952).

Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/4126703/pg-38-poder-executivo-parte-1-diario-oficial-do-estado-de-sao-paulo-dosp-de-09-04-1952/pdfView?>>. Acesso em: mai. 2018.

**Taubaté.** Instituto Monteiro Lobato. Disponível em:

<<http://biblioteca.ieml.org.br/index.php?module=gnteca3&action=main:search:simpleSearch>>. Acesso em: jun. 2018.

**The New York Evening Graphich.** Disponível em:

<<http://www.bernarmacfadden.com/graphic/index.html>>. Acesso em: mai. 2018.

**UNICAMP.** *Monteiro Lobato e outros Modernismos Brasileiros.* Disponível em:

<<http://www.unicamp.br/iel/monteirolobato>>. Acesso em: mai. 2018.



## ANEXO - Fotografias de Purezinha



Foto de Maria da Pureza Natividade Monteiro Lobato com os filhos Edgard, em seu colo e Martha na fazenda São José - (Atribuído). UNICAMP IEL/CEDAE MLb 2 2 00109 - [ca. 1913].Buquira



Fotografia de: Judith Monteiro Lobato e Maria da Pureza Monteiro Lobato, sentadas no chão as crianças Edgar, Martha e Anastácia com Guilherme no colo. Ao fundo na janela, uma mulher negra não identificada. Unicamp/iel/MLb 2200107 P.4



Fotografia de Purezinha em Nova York em janeiro de 1928.  
UNICAMP IEL/CEDAE MLb 2 2 00143



Vê-se dentro do automóvel, Edgar e Purezinha e fora do automóvel Jurandir Campos ao lado do frenstista do posto de gasolina. (1928 – EUA)  
Unicamp/iel/MIb 2200149 P.6



*Maria da Pureza com suas filhas Martha e Ruth em Jackson Heights. (1928 – Nova York)*  
Unicamp/iel/MIb 2200156 P.6





Maria da Pureza Natividade Lobato com seus filhos e J.U. Campos em uma estação ferroviária. Da esquerda para direita: Maria da Pureza, Jurandir C., Martha, e Judith. (1928 – EUA) Unicamp/iel/MIb 2200157 P.6



Fotografia de Purezinha.  
UNICAMP IEL/CEDAE MLb 2.2.00102 P4



Fotografia de Purezinha.  
*UNICAMP IEL/CEDAE MLb 2.2.00104 P4*



Fotografia de Purezinha.  
UNICAMP IEL/CEDAE MLb 2.2.00105 P4



Purezinha e uma aluna. A fotografia encontra-se em Prefácio a edição de Cartas de Amor (2011)



Fotografia de Purezinha em Campos do Jordão.  
UNICAMP IEL/CEDAE